

## **História nas Escolas**

### **Uma experiência de interlocução entre comunicação e educação<sup>1</sup>**

Laura Laís Alves SOUZA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, MG

#### **RESUMO**

O presente artigo visa apresentar um relato de experiência de interlocução entre comunicação e educação, em que foram utilizados recursos de audiovisual, técnicas de pesquisa e entrevistas conhecidas como histórias de vida. Será apresentado o Projeto História nas Escolas, realizado entre os anos de 2013 a 2017 junto a professores e alunos da rede pública de ensino de Uberlândia - MG. Apresentamos histórico e metodologia desta iniciativa, cujo produto final é um mini documentário que conta a história do patrono das escolas participantes por meio de entrevistas e pesquisas realizadas pelos próprios estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação e Educação; Audiovisual; História; Memória.

#### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo visa apresentar um relato de experiência de interlocução entre comunicação e educação com o Projeto História nas Escolas, que foi realizado na cidade de Uberlândia - MG, durante os anos de 2013 a 2017. Foram 3 temporadas, nas quais participaram 24 escolas, sendo 13 municipais e 11 estaduais, envolvendo cerca de 40 professores e mais de 900 alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental.

O projeto foi criado em parceria pelas empresas: Nós Projetos de Comunicação, Memória e Conteúdo; a produtora Close Comunicação<sup>3</sup>; o Instituto Algar<sup>4</sup> (por meio do projeto Algar Lê) e o CEMEPE (Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Autora do trabalho. mestranda da área de Comunicação, Educação e Tecnologias da FACED-UFU, e-mail: [laura-lais@ymail.com](mailto:laura-lais@ymail.com)

<sup>3</sup> Produtora de conteúdo localizada na cidade de Uberlândia - MG <http://close.com.br/>

<sup>4</sup> Instituto criado pela empresa Algar - <http://www.institutoalgar.org.br/>

Julieta Diniz) e foi apresentado como uma contrapartida social da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais.

O projeto teve como objetivo aplicar técnicas do Jornalismo e de produção audiovisual, bem como compartilhar esses conhecimentos com estudantes e professores de escolas públicas. Os produtos finais são mini documentários biográficos com duração de cerca de 5 minutos cada, produzidos a partir de entrevistas e pesquisas feitas conjuntamente com os estudantes sobre a história de vida do patrono, ou seja, da pessoa que deu nome a instituição.

A iniciativa não teve nenhum custo para a escola, que colaborou cedendo o espaço da sala de aula e a disponibilidade de professores e alunos em participar das atividades, que acredita-se ser uma troca de conhecimentos entre ambas partes, promovida por meio das oficinas e do processo de produção. Conforme afirma Freire (1996, p. 77), "toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina".

Ressaltamos nas oficinas com os alunos e professores sobre a importância do resgate da história e a valorização da memória de cada patrono como processo de construção de identidade coletiva e de pertencimento a um determinado grupo, visto que:

“A memória de um país, da família, das épocas, das instituições, integram o conjunto que chamamos de memória social. Os registros, sejam quais forem, permitem o desenvolvimento da cultura, guardam nossa memória coletiva, o que incide sobre a possibilidade de alterações culturais.” (DEBRAY, 2000, p.15)

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O programa História nas Escolas é uma contrapartida social do Projeto Cultural Uberlândia de Ontem e Sempre, que, desde a sua criação em 2006, faz um resgate da história da cidade de Uberlândia por meio da produção escrita e audiovisual. Ao longo dos anos essa iniciativa já desenvolveu diversos programas televisivos (até abril de 2018 foram 600 edições), que foram veiculados em emissoras locais - TV Universitária, TV Integração (filiada Rede Globo), Canal da Gente e TV Paranaíba (filiada Rede Record), e produziu também uma revista periódica (Almanaque Uberlândia de Ontem e

Sempre, que está em sua 14ª edição - Março de 2018), um portal online ([www.uberlandiadeontemesempre.com.br](http://www.uberlandiadeontemesempre.com.br)) e um canal no Youtube (Portal da Close - <https://www.youtube.com/user/VideosdaClose>).

A partir de 2008, o Uberlândia de Ontem e Sempre passou a contar com o apoio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais e iniciou o desenvolvimento de oficinas temáticas relacionadas à arte de se contar boas histórias. Esses eventos sempre foram voltados para o público em geral e contaram com o patrocínio de empresas locais.

Para ampliar ainda mais o escopo dessa contrapartida social, em 2013 as empresas Close Comunicação e a Nós Projetos de Comunicação, Memória e Conteúdo, criaram o “História nas Escolas”, um projeto que foi desenvolvido ao longo dos 4 anos seguintes.

Em suas três temporadas: 2013/2014, 2014/2015, 2016/2017, o projeto passou por algumas alterações e melhorias, envolvendo diferentes patrocinadores e incluindo ainda escolas estaduais e também de outros municípios: Araxá, Araguari, Uberaba e Pará de Minas. Cada uma teve suas especificidades, visto que “o ambiente educativo é dinâmico e requer abertura e flexibilidade para se (re)pensar todo seu contexto” (SANTOS, 2017 , p.16). Para fins de relato vamos adotar a metodologia da primeira temporada, que corresponde ao projeto original.

## **METODOLOGIA**

### **1ª ETAPA - Seleção e convite**

A primeira etapa desse processo envolveu a seleção das escolas que iriam participar do projeto. Essa escolha foi feita com base em alguns critérios como: relevância do patrono, data de fundação, interesse dos patrocinadores. Não houve uma padronização nesse processo.

Na primeira temporada, o Cemepe abriu inscrição para todas as escolas do município e as que se interessaram receberam o projeto. No Segundo ano, o Instituto Algar, patrocinador da iniciativa, apontou quais seriam. No terceiro ano, a Secretaria Municipal de Ensino escolheu quais seriam as escolas municipais e as estaduais foram

escolhidas em função do nome das personalidades e da existência de materiais no acervo da produtora. Dessa forma foi feita uma pesquisa e um levantamento das possíveis escolas que iriam participar do projeto em cada temporada.

Após essa seleção foi feito contato com as escolas para o convite formal para que as mesmas participem da iniciativa, enviando documentos que explicavam a legitimidade e os objetivos do projeto, além de um termo de responsabilidade assinado pela produtora.

### **2ª ETAPA - Aceite e conversa com os educadores**

Com o aceite das escolas tiveram início as atividades *in loco* com uma conversa de cerca de uma hora com os educadores, que visava a sensibilização deles para a importância do projeto. O objetivo era que eles compreendessem a metodologia e a compartilhassem com seus colegas e alunos. Eles foram os multiplicadores em cada escola, assumindo a responsabilidade de liderar a iniciativa e orientar o processo.

A escolha dos professores que participaram diretamente do projeto foi feita pela própria escola, que indicou alguns nomes e verificou se os mesmos tinham interesse em participar junto com as suas turmas. A escolha era livre e, salvo algumas exceções, os professores eram de áreas afins às temáticas abordadas no projeto, como história e língua portuguesa.

### **3ª ETAPA - Oficina audiovisual e divisão das equipes**

A própria escola escolheu também, junto ao professor responsável, os alunos que participaram da atividade, limitado a um número entre 30 e 45, que poderiam ser de uma mesma turma ou de turmas diferentes, respeitando a faixa etária proposta: alunos de 5º ao 9º ano. Após esta definição teve início a oficina de audiovisual presencial na escola, que tinha a duração de um período escolar, antes ou depois do intervalo das aulas, totalizando cerca de três horas.

Neste momento o formador abordava temas relevantes ao processo de produção e apresentava alguns conceitos como história e memória, além de passar informações sobre os processos de identificação de personagens que rendessem boas histórias de vida, pesquisa documental e técnicas de entrevistas.

Os conhecimentos abordados na oficina (figura 1) tiveram o objetivo de que professores e alunos pudessem aprimorar conhecimentos acerca das temáticas:

- a. Como identificar fontes de pesquisa (documentais e pessoais);
- b. Técnicas de entrevistas e levantamento de dados;
- c. Técnicas de edição e seleção de informações;
- d. Técnicas de produção de vídeo.

Figura 1 – Oficina em sala de aula E.E. Dr. Duarte P. de Ulhoa.



Fonte: Acervo próprio

Foram realizadas ainda atividades de entrevista e contação de histórias entre os próprios alunos (figura 2), para que eles já se familiarizassem com os processos e tivessem confiança e autonomia para assumir, de forma independente, a produção do mini documentário, partindo do princípio que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 47).

Figura 2 – Atividade de entrevista entre os alunos E.M. Professor Mário Godoy Castanho.



Fonte: Acervo próprio

Ao final da oficina os alunos foram divididos em 4 grupos, para que já começassem, de forma independente, as atividades de produção. Cada estudante escolheu a equipe que queria participar e em cada uma havia um aluno responsável, que era a principal ponte de comunicação entre o formador e o grupo, reportando avanços e dificuldades.

1. Pesquisa - pesquisa sobre a história do patrono, com identificação sobre quais os possíveis parentes, amigos e pessoas relacionadas a ele que poderiam dar uma entrevista, sendo um mínimo de 3 e máximo de 5 entrevistados. A partir dessa pesquisa eles já começaram a descobrir um pouco da história do patrono e coletar registros como fotos, matérias, depoimentos.

2. Produção - Essa equipe era responsável por dar continuidade no processo após o levantamento das pessoas relacionadas ao patrono. Eles entravam em contato com cada um, explicavam o objetivo do trabalho e convidavam essas pessoas para irem na escola na data marcada para a gravação.

3. Entrevista - Grupo que elaborou as perguntas e fez a entrevista no dia da gravação. Todos os alunos puderam sugerir temáticas que queriam abordar. Eles selecionaram as perguntas que iriam fazer para cada entrevistado e as escreveram, deixando-as em ordem de prioridade. No momento da entrevista, um de cada vez, leram a pergunta e conversaram com os entrevistados.

4. Roteiro - Esse grupo auxiliou na montagem do roteiro que serviu de base para a edição. Durante a entrevista eles anotaram as falas mais importantes de cada entrevistado e o que eles achavam que não poderia faltar no produto final. O formador recolheu essas anotações e levou para o editor.

#### **4ª ETAPA - Atividades e acompanhamento à distância**

No encerramento da oficina foi criado um grupo no Whatsapp, no qual foram inseridos, pelo menos, um aluno responsável por cada grupo. A gravação foi pré-agendada para 2 a 3 semanas após a primeira oficina e, durante esse período, as equipes foram acompanhadas a distância pelo formador. O professor responsável continuou orientando os grupos nas escolas e auxiliando quando necessário.

O grupo no Whatsapp foi o canal oficial de comunicação com os alunos, que tiraram dúvidas, contaram sobre seus avanços e dificuldades e estruturaram as etapas do processo. Houve uma flexibilidade de datas da gravação, a equipe de produção que informava quando conseguiam fechar para que todos os entrevistados comparecessem na mesma data e horário.

Todo esse processo foi realizado pelos alunos, mas, havendo dificuldades, o professor e o formador estiveram sempre à disposição para auxiliar, as vezes fazer um telefonema, dar alguma dica de pesquisa, conversar com alguém para confirmar a realização do projeto. Por vezes se fez necessária alguma intervenção dessa natureza, mas na maioria dos casos, os próprios alunos se envolveram e conseguiram as marcações.

#### **5ª ETAPA - Gravação**

No dia agendado, a equipe da Close Comunicação voltou à escola com o formador, um câmera (figura 3) e um técnico de áudio. Foi montada a estrutura de

gravação em algum local característico da instituição, de preferência ao ar livre, no pátio, respeitando as condições de iluminação e interferência sonora. Os alunos foram dispostos em um meio círculo e o entrevistado ficou na frente deles, no meio do círculo.

Figura 3 – Dia de gravação com o câmera - E.M. Professor Milton de Magalhães Porto



Fonte: Acervo próprio

Com as perguntas já selecionadas e categorizadas cada aluno conversou com o entrevistado. Por vezes foram entrevistados até mesmo historiadores, jornalistas e pesquisadores, em casos, por exemplo, de um patrono falecido há muitos anos ou quando houve dificuldade de encontrar fontes relacionadas a eles.

No momento da entrevista foi estabelecido um bate papo, os entrevistados contaram suas histórias e como era o relacionamento com o patrono, buscando sempre o resgate da história e a importância dessa personalidade. Os alunos ficaram a vontade para sair do roteiro e fizeram outras perguntas que surgiram ao longo da conversa (figura 4).



Figura 4 – Conversa com os entrevistados e gravação - E.M. Antônio Martins



Fonte: Acervo próprio

### **6ª ETAPA - Edição, exibição e encerramento**

Todo o material de gravação foi levado para a produtora e começou ali a edição, a partir das indicações dos alunos. Esse processo foi realizado por um profissional da área, com acompanhamento e aprovação do formador da oficina. Além das entrevistas, foi pedido aos alunos e entrevistados que levassem materiais como fotos, diplomas, matérias de jornal e etc. que foram acrescentados na edição e enriqueceram o material.

A edição incluiu vinheta de abertura, trilha sonora, imagens da escola, dos alunos, recursos como fotografias e colagens, além de créditos com o nome de todos os envolvidos: diretores, professores, formadores, entrevistados e alunos. O arquivo final tem duração de cerca de 5 minutos.

O material foi aprovado e enviado para veiculação no canal parceiro, com informativo para as escolas da data e horário. Ao longo das 3 temporadas, o mini documentário foi veiculado formalmente, em formato de série, como parte do programa de TV Uberlândia de Ontem e Sempre, uma produção independente que teve espaço de veiculação nas emissoras TV Integração - Rede Globo, TV Paranaíba - Rede Record, TV Universitária e Canal da Gente e também, na primeira temporada, no Cinemark Uberlândia.

Após a veiculação, cada vídeo foi disponibilizado no Youtube e enviados os links para que os alunos pudessem divulgar também. Para finalizar o projeto, cada mini documentário foi gravado em um DVD que foi entregue na escola e ficará disponível para todos. Os alunos receberam ainda um certificado de participação no projeto (figura 5).

Figura 5 – Alunos com certificados e créditos ao final do vídeo - E. E. Armando Santos (Araxá)



Fonte: *Print screen* disponível em 4'40" no link <https://www.youtube.com/watch?v=86dhIA0agAA>

Como exige a lei<sup>5</sup>, ao final de todo o processo foi apresentada uma prestação de contas, com documentos como relatórios, que foram produzidos pela formadora durante as oficinas, cronogramas, registro fotográfico, registro das atividades, nome dos participantes, produto final e etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como profissional de Jornalismo, fui formadora e produtora do Projeto História nas Escolas em duas temporadas: 2014/2015 e 2016/2017. Na primeira delas atendi as

---

<sup>5</sup> Lei Estadual de Incentivo à Cultura do estado de Minas Gerais: <http://www.cultura.mg.gov.br/gestor-cultural/fomento/lei-estadual-de-incentivo-a-cultura>

escolas estaduais das cidades de Uberaba, Araguari, Araxá e Pará de Minas e, na segunda, fui facilitadora do projeto em sete das oito escolas municipais participantes em Uberlândia.

Ao longo do desenvolvimento do projeto pude testemunhar a importância de uma iniciativa desta natureza. A minha primeira pergunta em cada escola, para alunos e professores, era sempre: “Vocês sabem quem é o patrono da escola de vocês?”. Na grande maioria dos casos ninguém sabia e poucas vezes alguns já tinham um conhecimento mínimo, mas não se aprofundavam no tema.

Ver o depoimento das próprias crianças após a pesquisa e a entrevista dizendo o quanto o trabalho agregou para elas, que agora conhecem e contam a história da escola onde estudam, foi muito gratificante. O envolvimento e interesse delas em participar das atividades era visível em todas as turmas.

Devido aos cortes na verba pública destinada ao incentivo à cultura e a dificuldade em encontrar patrocinadores e apoiadores, o projeto não teve continuidade no ano de 2018. Mas o objetivo é que se consiga atender todas as escolas públicas da cidade de Uberlândia e também expandir a ideia para outros municípios e estados, ressaltando sempre a importância do resgate dessas histórias de vida.

## **ESCOLAS PARTICIPANTES E MATERIAL PRODUZIDO**

### **1ª temporada - 2013/2014**

Escola Municipal Stella Saraiva Peano - <https://www.youtube.com/watch?v=z1lt13qsL3c>

Escola Municipal Professora Olga Del Fávero - <https://www.youtube.com/watch?v=9wffKRbpwM0>

Escola Municipal Professor Eurico Silva - <https://www.youtube.com/watch?v=9tmdOHkr5j0>

Escola Municipal Carlos Tucci - <https://www.youtube.com/watch?v=jrL0sinB7nQ>

Escola Municipal Domingos Pimentel de Ulhoa - <https://www.youtube.com/watch?v=uFOQZBjegI4>

Escola Municipal Professor Ladário Teixeira - <https://www.youtube.com/watch?v=OngADxRv7Jk>

Escola Municipal do Moreno - <https://www.youtube.com/watch?v=naffvIffbH8>

Escola Municipal Professor Jacy de Assis - <https://www.youtube.com/watch?v=PwBmO2raKlg>

Escola Municipal Sebastião Rangel - <https://www.youtube.com/watch?v=8Cuv8gvhU4o>

### **2ª temporada - 2014/2015**

Escola Estadual Armando Santos (Araxá) - <https://www.youtube.com/watch?v=86dhIA0agAA>

Escola Estadual Professora Corina de Oliveira (Uberaba) - <https://www.youtube.com/watch?v=RPicsHjleI4>

Escola Estadual Fernando Otávio (Pará de Minas) - [https://www.youtube.com/watch?v=eG\\_bbYWY\\_WY](https://www.youtube.com/watch?v=eG_bbYWY_WY)

Escola Estadual Antônio Marques (Araguari) - <https://www.youtube.com/watch?v=lhcjtNAYOGc>

Escola Estadual Messias Pedreiro - [https://www.youtube.com/watch?v=OoaSz4\\_VUEg](https://www.youtube.com/watch?v=OoaSz4_VUEg)

Escola Estadual Américo René Giannetti - <https://www.youtube.com/watch?v=ALp7WcRBNgc>

Escola Estadual Professor José Ignácio de Sousa - [https://www.youtube.com/watch?v=Ht\\_nywpjZns](https://www.youtube.com/watch?v=Ht_nywpjZns)

### **3ª temporada - 2016/2017**

Escola Municipal Professora Josiany França - <https://www.youtube.com/watch?v=vLnWOqh4dQE>

Escola Municipal Professor Milton de Magalhães Porto - [https://www.youtube.com/watch?v=\\_IY7jqaqwJE](https://www.youtube.com/watch?v=_IY7jqaqwJE)

Escola Municipal Professora Cecy Cardoso Porfírio - <https://www.youtube.com/watch?v=ALFDduvyqi4>

Escola Municipal Professor Mário Godoy Castanho - [https://www.youtube.com/watch?v=d\\_PAGPUeBaA](https://www.youtube.com/watch?v=d_PAGPUeBaA)

Escola Estadual Doutor Duarte - <https://www.youtube.com/watch?v=P6uUIMxVdeM>

Escola Estadual Tubal Vilela - <https://www.youtube.com/watch?v=nS2a6MuMfeE>

Escola Estadual Nelson Cupertino - <https://www.youtube.com/watch?v=u4KHbYnlhww>

Escola Estadual Antônio Martins da Silva - <https://www.youtube.com/watch?v=T5pStmeQbX0>

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1996. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra. 148 p.

SANTOS, Gilmara Ozorio da Silva. **Projetos de trabalho e Educomunicação**: Possíveis contribuições no Ensino Fundamental. Dissertação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. 136p.

DEBRAY, R. **Transmitir**: o segredo e a força das ideias. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2000.